

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE SOCIALIZAÇÃO E INTERAÇÃO

Adrielle Albertina da Silva; Helenilda da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, adrielealbertina18@gmail.com, dasilvahelenilda@yahoo.com.

INTRODUÇÃO

O seguinte relatório resulta de um projeto de intervenção numa Escola Municipal de Recife com os alunos da EJA, no qual utilizou de alguns recursos para identificação das necessidades reais da escola, tais como observações e diálogos.

O projeto se baseou na necessidade de uma área verde na escola na qual os alunos pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos e de um mural com literatura voltada para um público jovem/adulto o qual o projeto se direcionou.

O envolvimento dos sujeitos presentes na escola mostrou a necessidade de momentos como esse serem realizado no espaço escolar, buscando sempre trazer a realidade para o processo de ensino e aprendizagem a fim de se ter um sentido e significado naquilo que se estar realizando.

A escola na qual foi realizada a pesquisa é da Rede Municipal de Recife. A escola atende as modalidades da Educação Infantil (grupos 4 e 5), o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e EJA (Educação de Jovens e Adultos, contendo 538 alunos no total).

O perfil desta turma é bastante diversificado, na qual as idades são variadas, composta por jovens, adultos e idosos e os objetivos deles estarem nas escolas também são diversos. Uns tem o desejo de tirar a carteira de motorista, outros de poderem se comunicar pelas redes sociais, ler jornal, entrar na faculdade, fazer concurso, entre tantos outros desejos.

A escolha desta temática para o projeto de intervenção se deu na observação da falta de uma área verde na escola, na qual os alunos pudessem ter contato com as plantas e no caso dos jovens e adultos da turma, trazer para a escola uma realidade já vivenciada por muitos no seu cotidiano. Ao ter contato com as plantas e trazer este contato para dentro da escola, é uma forma dos alunos visualizarem onde pode ser utilizado um aprendizado que eles tiveram na escola, percebendo que todo conhecimento pode ser aplicado e não desperdiçado, encontrando

assim um sentido e significado para estarem na escola.

Diante disto, traçamos como objetivo geral, conhecer como utilizar os conhecimentos utilizados no dia a dia para uma atividade na escola e uso de todos, com o intuito de aprofundar os conhecimentos dos alunos, diversificar a aula e construir conhecimentos acerca da temática que será abordada. A partir deste levantamos os seguintes objetivos específicos: refletir sobre a importância do meio ambiente; proporcionar a escola um espaço de convivência e contato com a natureza e desenvolver o hábito da leitura através de literaturas voltadas ao público da E.J.A.

METODOLOGIA

A nossa pesquisa tem por base a pesquisa-ação, na qual consiste em *uma reflexão sobre a ação*, segundo TRIPP (2005). Ou seja, nos baseamos na teoria, pesquisamos e buscamos entender a prática vivenciada no campo de pesquisa e no nosso caso suas necessidades também e após este momento baseando-se nos dados coletados fazemos uma inferência no campo.

Para a coleta de dados os métodos utilizados foram observações, diálogos com a gestora e coordenadora da escola, coordenadora essa que também é a professora da turma a qual foi realizado o projeto de intervenção e também foi feito um diálogo junto aos alunos.

Após o levantamento de dados e estruturação do projeto, foi realizada uma roda de conversa com os alunos para fazer uma breve introdução da importância do meio ambiente e a relevância da construção do jardim suspenso, após este momento foi feita a montagem do jardim suspenso e sua aplicação juntamente com os alunos, e para finalizar foi feita a criação do espaço para colocar os livros junto aos alunos, montagem (os alunos criaram um cordel) e seleção dos livros para serem colocados no espaço criado.

Para isto partimos do entendimento de pesquisa-ação que de acordo com TRIPP (2005 p. 447): a pesquisa-ação tende a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática e, embora seja pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao analisar o histórico da educação de jovens e adultos é possível perceber que desde o início seu intuito era de ser assistencialista, com intuito solidário e religioso, no qual buscava salvar os analfabetos da ignorância eterna, mas com o passar dos anos o voto se tornou restrito apenas às pessoas alfabetizadas, isso fez com que os analfabetos se tornassem cada vez mais excluídos da sociedade.

Os anos foram passando, até começar a haver um movimento contra o analfabetismo em massa, em busca da inclusão de todos no desenvolvimento do país.

E foi a partir da década de 40 e com grande força na década de 50 que a educação de jovens e adultos voltam a pautar a lista de prioridades necessárias do país. Em 1938 foi criado o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) e a partir de suas pesquisas e estudos, foi fundado em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário com o objetivo de realizar programas que ampliasse e incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Em 1945, este fundo foi regulamentado, estabelecendo que 25% dos recursos fosse empregado na educação de adolescentes e adultos. (STRELHOW, 2010)

Atualmente a educação de jovens e adultos está para além de assistencialismo ou interesses políticos apenas, os pensadores e educadores entendem que a EJA não existe apenas com o intuito de alfabetizar jovens e adultos que estão à margem da sociedade, mas incluí-los na sociedade, trazer um sentido e significado pra suas vidas.

A alfabetização é uma parte fundamental, mas não é a única. No Brasil, a EJA tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir para a escola quando crianças, o que é um erro. A UNESCO trabalha com o conceito dos quatro pilares, surgido do desafio apresentado por um mundo em rápida transformação: precisamos aprender a ser, a viver juntos, a fazer e a conhecer. Também há o desafio da participação, da inclusão e da equidade: como colocar em prática o conceito da inclusão, que prevê o atendimento das demandas de aprendizagem da vasta diversidade de grupos. O Brasil tem segmentos com características bem definidas, como os povos indígenas, as comunidades quilombolas, as pessoas mais velhas. Todos têm direito à Educação. (IRELANDI, 2009)

Arelado a este conhecimento está a gestão educacional democrática, como tudo na vida depende de uma organização, gerenciamento, com a educação de jovens e adulto não seria diferente, para que os objetivos sejam alcançados é

necessário de um sincronismo da gestão com os sujeitos que compõem a escola, a fim de proporcionar educação a todos, independente de qual tenha sido o motivo pelo qual qualquer adulto que seja não seja alfabetizado. Felden e Kramer (2013) abordam a educação como “processo de humanização, socialização e formação do homem”.

Baseando-se nesse conceito a EJA está além do ler e escrever, com isso o projeto que será apresentado a seguir se encaixa nesta perspectiva de educação para além do conteúdo. O objetivo deste projeto é trazer a realidade do aluno para dentro da escola buscando mostrar a ele que seus conhecimentos prévios têm utilidade e podem ser aplicados e não desperdiçados e considerado como algo desnecessário e incapaz. Neste caso o responsável por identificar as necessidades da escola e buscar saná-las é a gestão, por isso é de extrema relevância que a gestão esteja agindo em conjunto com o corpo docente em prol das necessidades dos alunos.

A gestão democrática é aqui compreendida, então como um processo político no qual as pessoas que atuam sobre na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. (SOUZA, 2009)

É possível perceber que tanto a educação de jovens e adultos quanto a gestão educacional democrática precisam caminhar juntas na busca da realização dos objetivos para cada atividade a ser realizada, não é pelo fato de a gestão democrática não funcionar em algumas escolas e a educação de jovens e adultos ainda ser pensada como assistencialista que elas não possam fazer a diferença. Com o passar dos anos a mente humana evoluiu no conceito de inclusão social, é fato que ainda há muita coisa para evoluir, mas já é possível desenvolver projetos com o intuito da formação humana, da socialização, da troca de conhecimentos e construção de novos saberes.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Em todo o processo surgiram pontos positivos e negativos, mas mais especificamente na construção do jardim suspenso não houve muitos pontos negativos, apenas alguns alunos mais jovens que gostavam de brincar muito, mas todos cooperaram e se interessaram em fazer o que estava sendo proposto. Já na construção do cordel o que dificultou um pouco foi a timidez de alguns em falarem algo que pensa, mas ao ver alguns falando os outros iam se

enturmando.

Em suma acreditamos que os pontos positivos sobressaíram os negativos, nos quais os positivos foram bastante gratificantes em ver o envolvimento e interesse tanto dos alunos quanto dos funcionários em realizar o projeto juntos.

Em relação ao desenvolvimento do projeto, foram necessários 3 dias para realizar o jardim suspenso. No primeiro e segundo dia organizamos os materiais, as áreas que colocamos as garrafas e alguns pneus que já havia na escola, cortaram algumas garrafas e colocamos no seu lugar, no terceiro dia colocamos a terra e as sementes. No último dia utilizamos para trabalharmos no cordel, primeiro montamos o painel com os bolsos onde os cordéis iriam ficar depois fomos para a sala de aula colocamos os cordéis que conseguimos arrecadar e penduramos na parede, por último discutimos sobre uma temática a fim de criarmos um cordel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou uma experiência junto aos alunos da EJA, na qual fez com que o pensamento que já tinha acerca de que o professor ele pode diversificar sua aula apesar das dificuldades em prol do conhecimento e desenvolvimento dos seus alunos foi fortalecido. Desenvolver um projeto de intervenção numa escola não é algo tão simples e fácil, porém não é impossível e acima de tudo isso é necessário. Esta experiência nos fez perceber como é importante estarmos atentos às necessidades da escola, dos alunos e todos os sujeitos que a compõem, a fim de que o ambiente escolar seja o mais prazeroso de se estar e mais rico em conhecimento e aprendizado.

REFERÊNCIAS

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_476364.shtml

TRIPP, D. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

FELDEN, E. de L.; LIMA, G.; KRAMER, G. D.; WEYH, L. F. O pedagogo no contexto contemporâneo: desafios e responsabilidades. Vivências, 2013.

SOUZA, Â. R. de. Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática. Belo Horizonte. Educação em Revista, 2009.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. Rio Grande do Sul. Revista HISTEDBR, 2010.